UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

Alexandre Silva Brandão

RELATÓRIO
do *Trabalho de Conclusão de Curso* apresentado à disciplina de *Projetos Experimentais* ministrada pela Profª. Gislene Silva no segundo semestre de 2013
Orientador: Prof. Ricardo Barreto

Florianópolis
Dezembro de 2013

	FICHA DO TCC Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO UFSC		
ANO	2013		
ALUNO	Alexandre Silva Brandão		
TÍTULO	A greve dos praças de Santa Catarina		
ORIENTADOR	Profº Helton Ricardo Barreto		
MÍDIA	X	Impresso	
		Rádio	
		TV/Vídeo	
		Foto	
		Web site	
		Multimídia	
CATEGORIA		Pesquisa Científica	
		Produto Comunicacional	
		Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
		Produto Jornalístico (inteiro)	**Local da apuração:**
	X	Reportagem livro-reportagem ( )	( ) Florianópolis ( ) Brasil (X) Santa Catarina ( ) Internacional ( ) Região Sul País: _____
ÁREAS	Geral (greve); Segurança pública; e Política		
RESUMO	Esta grande reportagem em texto relata a greve dos praças da Polícia e Bombeiro Militar ocorrida em Santa Catarina em dezembro de 2008. A reportagem resgata a preparação do movimento, os cinco dias de paralisação nos quartéis do Estado e a campanha de anistia dos militares excluídos e presos sob a justificativa de quebra da hierarquia e de motim. A reportagem também recupera a primeira greve dos militares no Estado, no ano 2000, e a criação da Lei 254, de 2003, que influenciaram o movimento de 2008.		

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA 4
2. PROCESSO DE PRODUÇÃO 6
3. DIFICULDADES 9
4. DESAFIOS E APRENDIZADO 14
4. ORÇAMENTO E RECURSOS …..... 16
5. AGRADECIMENTOS …..... 18
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 19

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Esta grande reportagem em texto relata a greve dos praças da Polícia e Bombeiro Militar ocorrida em Santa Catarina em dezembro de 2008. A reportagem resgata a preparação do movimento, os cinco dias de paralisação nos quartéis do Estado e a campanha de anistia dos militares excluídos e presos sob a justificativa de quebra da hierarquia e de motim. A reportagem também recupera a primeira greve dos militares no Estado, no ano 2000, e a criação da Lei 254, de 2003, que influenciaram o movimento de 2008.

A ideia dessa reportagem surgiu com vontade de se contar as histórias desse evento, conectando todo o período - antes, durante e depois da greve – o que ainda não tinha sido feito em nenhuma publicação. Seus desdobramentos tiveram implicância na política do Estado e dentro das corporações de segurança pública, em especial na Polícia Militar. Entre dezembro de 2008, quando a greve começou, e janeiro de 2012, quando foi aprovada a anistia aos militares amotinados, a PM passou um por período de turbulência entre seus integrantes. É por essa razão que este trabalho se propôs

a apresentar uma grande reportagem com uma visão completa do episódio.

Durante a apuração foi constatada que a greve de 2008 não havia sido a primeira paralisação e fechamento de quartéis realizada no Estado. A primeira aconteceu no ano 2000. A diferença entre as duas é que a de 2000 foi organizada por oficiais, com a participação efetiva dos praças, e as punições foram mais brandas. Já a segunda, de 2008, foi promovida exclusivamente pelos praças e acabou gerando punições mais severas, como a expulsão de 18 PMs dos quadros da Polícia Militar.

2. PROCESSO DE PRODUÇÃO

2.1 Apuração e fontes

No projeto original, foram elencados 31 fontes a serem entrevistas, divididas em quatro grupos (praças, familiares, oficiais, governo e especialistas). As fontes foram escolhidas de acordo com sua relevância de atuação durante a greve. Entre os praças, os principais líderes da greve e os representantes da Associação de Praças de Santa Catarina (Aprasc), responsável pelo movimento. Já entre os oficiais, foram escolhidos aqueles que exerciam cargo de comando e representantes da Associação de Oficiais (Acors). Relativo às fontes de governo, no projeto foram elencados os governadores e os secretários da Segurança Pública da época e os atuais.

No entanto, durante o processo de apuração percebi que esse número era muito exagerado, diante da limitação de tempo a ser entregue o TCC. Por isso, muitos nomes foram cortados, e foram entrevistadas 18 fontes, sendo que quatro não estavam no projeto original. Dessas 18, dez foram realizadas no interior do

Estado, sete na Grande Florianópolis e uma através de *e-mail*.

As entrevistas foram iniciadas pelo interior, na região do Extremo-oeste mais precisamente, onde moram as principais lideranças da greve. Foi onde fiquei mais tempo e despendi mais recursos (avião, aluguel de carro e hotéis). Depois, fui alternando entrevistas em Florianópolis e no interior. Mas nesse período, retornando no mesmo dia para casa. Ao total, foram feitas entrevistas em 12 cidades diferentes.

As entrevistas foram todas gravadas digitalmente e a maioria teve duração de uma a uma hora e meia. Apenas duas tiveram duração de duas horas.

2.2 Redação do texto

Depois de realizadas as entrevistas e feita boa parte das transcrições passei à redação a partir de algumas pautas que foram pensadas no projeto original e outras que surgiram posteriormente. Depois seguiu-se a edição, em especial com a participação do professor-orientador.

A reportagem foi dividida em seis pautas principais: 1) a greve de 2000 e os 2,5 soldos; 2) a criação da Aprasc (entidade de praças); 3) a formulação da Lei 254; 4) a preparação da greve de 2008; 5) os cincos dias de greve em dezembro de 2008; 6) a campanha de anistia aos praças punidos.

2.3 Edição e finalização

O projeto original deste TCC previa a edição e diagramação da reportagem em um veículo impresso, formato revista, tamanho A4. No entanto, durante o processo de redação e revisão, por sugestão do professor-orientador, decidimos não fazer a diagramação do TCC.

A justificativa é que a reportagem acabou ficando muito extensa, com quase 120.000 toques (caracteres com espaços), e a edição e diagramação em uma revista consumiria muito tempo, deixando de lado a edição e revisão do texto jornalístico.

Por isso, optamos em fazer uma apresentação simples, sem levar em conta a diagramação.

3. DIFICULDADES

De todas as entrevistas combinadas, somente em uma houve um contratempo. Depois de fazer todo agendamento de entrevistas no Extremo-oeste, com dia, horário e local para cada fonte, fui surpreendido pela primeira desistência da primeira pessoa que iria entrevistar. Era uma sexta-feira, começo de tarde, quando tinha acabado de sair, com carro alugado, do aeroporto de Chapecó para Pinhalzinho, onde iria entrevistar uma das principais lideranças da Aprasc e do movimento grevista. A fonte me ligou dizendo que tinha esquecido da entrevista e pediu para marcar outro dia. Como ainda estaria na região por aqueles dias topei fazer no domingo. Fui obrigado a ligar para todas as outras fontes para mudar o itinerário para poder voltar a Pinhalzinho no domingo. As outras aconteceram com tranquilidade. No domingo, ligo para Pinhalzinho e, mais uma vez, a fonte me diz que tinha esquecido da entrevista, foi jogar futebol, bebeu demais e não estava apto para conversar. Tentamos nos encontrar outras vezes, mas não foi possível.

A principal dificuldade, no entanto, foi conseguir uma entrevista com o ex-governador Luiz Henrique da Silveira e o ex-comandante-geral coronel Eliésio Rodrigues.

Atualmente senador da República, não esperava que o ex-governador deixasse de me atender para tratar de um episódio importante de seu mandato, de forma transparente e democrática. No entanto, através de sua competente assessoria de imprensa, ele respondeu que não queria tratar de "temas polêmicos" de seus governos por estar "em outro momento político". Ele próprio sugeriu contatar o coronel Rodrigues, que já estava listado como fonte no projeto original, pela proximidade e confiança entre ambos. "Tudo o que o ex-comandante da PM relatar será totalmente convalidado pelo ex-governador", escreveu o jornalista José Augusto Gayoso. Depois dessa mensagem, novas tentativas foram feitas por *e-mail* e por telefone. Também sugeri fazer a entrevista pela internet. Não obtive sucesso nessas novas investidas. Através de outros contatos, com jornalistas e políticos, busquei ainda o número de telefone direto do senador, mas ninguém conseguiu me informar.

Os diversos contatos telefônicos com o ex-comandante, coronel Eliésio Rodrigues, também foram infrutíferos. O coronel exigiu como condição para conceder a entrevista saber preliminarmente tudo que as outras fontes, especialmente os outros oficiais, disseram sobre ele. O que era impossível técnica e eticamente. Primeiro, que as demais fontes confiaram à mim a entrevista, e não considero correto usar esse material como instrumento de troca por uma entrevista. Segundo porque seria obrigado a parar todo o trabalho para agrupar tudo o que foi dito sobre o ex-comandante. E, por fim, porque a reportagem não é sobre ele e muito menos um debate entre as fontes. Na última tentativa, sugeri fazer uma entrevista pingue-pongue. Ele disse que só aceitaria se soubesse de antemão as perguntas. Enviei o questionário por *e-mail*, mas não obtive resposta sobre a aceitação da entrevista, bem como não consegui novo contato telefônico.

Por sugestão do professor-orientador, para suprir a falta de fontes ligada ao governo, fui buscar uma entrevista com adversário político-eleitoral de Luiz Henrique da Silveira, o também ex-governador Esperidião Amin. Derrotado duas vezes por Luiz Henrique, Amin aceitou fazer uma entrevista por *e-mail*

ou por telefone, pois presencialmente não seria possível devido a viagem marcada para o exterior. Optei por realizar por *e-mail*, pois eu não tinha nenhum instrumento para gravar a conversa telefônica. Depois, percebi que a entrevista ficou a desejar.

Por essas dificuldades com as fontes do governo e comando durante a greve de 2008, considero que o "outro lado" ficou deficiente.

Outra entrevista que destaco foi com o atual comandante da Polícia Militar, coronel Nazareno, que aplicou a anistia aos militares expulsos pela participação no movimento de 2008. Como o tempo disponibilizado por sua assessoria foi pequeno, devido aos inúmeros compromissos do coronel, optei por fazer uma entrevista pingue-pongue.

Como a decisão de não editar em formato revista foi tomada depois de feita a entrevista, decidi manter todo o conteúdo da entrevista em anexo ao trabalho para avaliação da banca.

Uma dificuldade encontrada durante a pesquisa foi ter acesso aos documentos oficiais dos processos relativo aos policiais e bombeiros militares punidos. Mas a dificuldade foi contornada com a cessão de parte desse material pelos advogados dos acusados.

Também tive dificuldade de ter acesso aos jornais da época, os quais pretendia analisar. Na pré-produção da reportagem tomei conhecimento de que uma pessoa tinha feito a clipagem dos jornais impressos de dezembro de 2008. No entanto, ao fazer contato com ele, fiquei sabendo que todo o material foi extraviado. Isso me fez abandonar a proposta de fazer uma análise do conteúdo jornalístico publicado à época.

4. DESAFIOS E APRENDIZADO

Em minha trajetória no Curso de Jornalismo da UFSC sempre participei de atividades de laboratório. Em primeiro, com uma breve passagem pelo Universidade Aberta. Depois tive uma participação efetiva e especial no jornal-laboratório Zero. Além de cursar a disciplina, fui monitor por um período e também voluntário em outro. Nesse tempo, exerci praticamente todas as funções: repórter, repórter-fotográfico, diagramador e editor.

No *Zero*, e em outras atividades, tive a oportunidade de fazer reportagens e edição em veículo impresso. Normalmente, matérias ligadas às temáticas da cidade e da política. Mas, até a produção desse trabalho de conclusão de curso, ainda não tinha produzido uma grande reportagem, ou seja, um trabalho de fôlego.

Toda quantidade de horas gravadas em entrevistas acabou dificultando bastante o processo de transcrição.

Por isso, considero que a produção desse TCC foi importante para o exercício dessa modalidade de reportagem. Penso que meu principal desafio foi, e

ainda vai continuar sendo, editar tantos depoimentos e informações e, principalmente, desenvolver uma narrativa adequada para a reportagem.

Acredito que essa grande reportagem servirá para deixar um registro de um evento político-social importante para o Estado e para a sociedade catarinense. Dessa forma, os leitores interessados vão ter a oportunidade de tomar conhecimento de detalhes e informações ainda desconhecidas da greve dos militares.

5. ORÇAMENTO E RECURSOS

Os principais custos dessa reportagem estão relacionados aos deslocamentos e estadias no interior do Estado, que foram pagos com recursos próprios. Bem como os equipamentos, que já pertencem ao autor.

Categoria	Descrição	Valor estimado R$
Equipamentos	Gravador digital Sony	150,00
	Pendrive 8GB	25,00
	HD Externo 1TB	350,00
	Câmera fotográfica Canon EOS Rebel T3	1.500,00
	Notebook Avell	2.099,00
Transporte	Passagem aérea Florianópolis – Chapecó - Florianópolis	447,00
	Aluguel de carro	427,00
	Combustível	142,00
	Táxi	48,00
	* Deslocamento em veículo particular Florianópolis – Laguna – Florianópolis (combustível): 220 Km	45,76
* Valor estimado levando em conta a distância, o consumo médio em 13,7 km/l e o valor médio da gasolina em R$ 2,85	* Deslocamento em veículo particular Florianópolis – Blumenau – Florianópolis (combustível): 300 Km	62,40
	* Deslocamento em veículo particular Florianópolis – Brusque – Florianópolis (combustível): 222 Km	46,18

	* Deslocamento em veículo particular Florianópolis – Joinville – Florianópolis (combustível): 355 Km	73,85
Hospedagem	1 diária em Chapecó	106,00
	1 diária em Chapecó	108,00
	1 diária em Dionísio Cerqueira	60,00
Total estimado R$		**5.690,19**

6. AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores do Curso de Jornalismo pela oportunidade de aprendizado durante esse percurso pela UFSC. Nesta reta final, deixo um agradecimento especial aos professores Áureo Moraes, por ajudar a conseguir os meios necessários para eu retornar ao curso e integralizar o currículo, e Ricardo Barreto, por aceitar ser meu orientador e me ajudar nessa empreitada.

Agradeço muitíssimo aos meus familiares, meus pais e minhas irmãs, e aos meus amigos que sempre me deram todo apoio necessário.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, José Roberto de. **Sorte e Arte**: Como foram feitas algumas reportagens que você leu. 4. ed. rev. e amp. São Paulo: Alfa-Omega, 1999.

COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa:** Um curso sobre estrutura. São Paulo Editora Ática, 1993. p. 44-80.

O capítulo deste livro teve especial importância para conhecer as principais modalidades de expressão do tempo e da construção do espaço na narrativa jornalística.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001a.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. 3. ed. rev. Florianópolis: Insular; Florianópolis: UFSC, 2001b.

MOLICA, Fernando (Org.). **10 reportagens que abalaram a ditadura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

MORAIS, Fernando. **Os Últimos Soldados da Guerra Fria**: A história dos agentes secretos infiltrados por Cuba em organizações de extrema direita nos Estados Unidos. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MUNIZ, Sodré; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem:** notas sobre a narrativa jornalística. 3. ed. São Paulo: Summus, 1986.

Este livro também teve especial importância durante a produção do TCC para conhecer os modelos de reportagem e as técnicas da narrativa jornalística.

PONTE, Cristina. **Para entender as notícias**: Linhas de análise do discurso jornalístico. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: Volume I - Porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.